

**PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS
EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO NO SETOR PRIVADO E A
FORMAÇÃO OFERECIDA PELOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO
ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

***ACCOUNTING PROFESSIONAL PROFILE: A COMPARATIVE STUDY OF
PRIVATE-SECTOR LABOR MARKET REQUIREMENTS AND THE EDUCATION
PROVIDED BY ACCOUNTING PROGRAMS IN ESPÍRITO SANTO, BRAZIL***

Leonardo Torezani Cesconeti¹ 

Julyana Goldner Nunes² 

RESUMO: Este estudo analisou a compatibilidade entre a formação acadêmica em Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho no setor privado do Espírito Santo. O objetivo foi verificar se os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) atendem às competências técnicas e comportamentais exigidas pelas empresas. A pesquisa foi descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, baseada em levantamento documental, questionários aplicados a estudantes e análise de matrizes curriculares e vagas de emprego. Os dados indicam que, embora os alunos reconheçam a relevância da formação acadêmica, muitos não se sentem preparados para as demandas práticas do mercado. As vagas analisadas demonstraram forte exigência em áreas como contabilidade e fiscal, com destaque para o uso de tecnologias e sistemas integrados de gestão. As IES privadas apresentaram maior alinhamento com o mercado, ao incorporarem disciplinas práticas e metodologias ativas. Conclui-se que é necessário fortalecer a relação entre teoria e prática nos cursos de Ciências Contábeis, promover maior uso de tecnologias e estimular competências comportamentais. Essas mudanças são fundamentais para formar profissionais mais preparados, versáteis e alinhados aos desafios do mercado contábil contemporâneo.

Palavras-chave: Formação; Contabilidade; Mercado; Competências.

ABSTRACT: This study analyzed the compatibility between academic training in Accounting Sciences and the demands of the private sector job market in Espírito Santo, Brazil. The objective was to verify whether the courses offered by Higher Education Institutions (HEIs) meet the technical and behavioral competencies required by companies. The research was descriptive, with both qualitative and quantitative approaches, based on document analysis, questionnaires applied to students, and the evaluation of curricula and job vacancies. The data indicate that, although students recognize the relevance of academic training, many do not feel fully prepared for the practical demands of the job market. The job postings analyzed showed a strong demand in areas such as accounting and tax, with emphasis on the use of technologies and integrated management systems. Private HEIs demonstrated greater alignment with the market by incorporating practical subjects and active methodologies. It is

¹ Centro Universitário Salesiano – UniSales. Vitória/ES, Brasil. leonardo@salomaoassociados.com.br

² Centro Universitário Salesiano – UniSales. Vitória/ES, Brasil. jnunes@salesiano.br

concluded that strengthening the relationship between theory and practice in Accounting Sciences programs, promoting greater use of technology, and encouraging the development of behavioral competencies are essential. These changes are fundamental to prepare professionals who are more qualified, versatile, and aligned with the challenges of the contemporary accounting market.

Keywords: Education; Accounting; Market; Competence.

1 INTRODUÇÃO

O profissional contábil é aquele que subsidia o processo de tomada de decisão por meio do fornecimento de informações, o que pode permitir a busca de melhores resultados e competitividade. Depreende-se desse aspecto a importância desse profissional para a gestão das organizações, o que pode justificar o aumento da demanda para esse profissional. Um fator que teve por responsabilidade esse aumento foi a necessidade de as empresas buscarem profissionais mais qualificados para a competitividade (Iudícibus, 2000).

Diante do cenário globalizado e tecnológico, o mercado requer profissionais versáteis, capazes de aplicar conhecimentos técnicos e adaptarem-se rapidamente às mudanças. No entanto, as diretrizes pedagógicas nem sempre atendem plenamente a essas expectativas, o que reforça a necessidade de ajustes nos currículos e de uma maior integração entre teoria e prática. Segundo Franco e Beuren (2011), a integração entre teoria e prática nos cursos de Ciências Contábeis é essencial para a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado. Alinhar a formação acadêmica às demandas do mercado é, portanto, essencial para garantir a competitividade dos futuros contadores e promover uma educação contínua.

Schawez (2001, p.4) afirma que “A competição entre as empresas, cada vez mais, exige profissional diferenciado, gerando outras funções para a classe contábil”. O profissional contábil exercia funções de baixa responsabilidade. Entretanto, com o desenvolvimento empresarial, as empresas têm sido obrigadas a buscarem profissionais mais capacitados e, diante desse fator, estão surgindo grandes oportunidades para esses profissionais (Iudícibus; Marion, 2011).

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ter um grande papel no processo de formação dos profissionais contábeis, lapidando-os para que consigam as habilidades e conhecimentos que o mercado de trabalho exige. “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática [...]” (Lei n. 9394, 1996). Segundo a Lei n. 9.394 (1996), as IES devem formar pessoas, de diferentes áreas, para serem introduzidas no mercado de trabalho.

Conforme afirmam Faria e Queiroz (2009), as Instituições de Ensino Superior devem adaptar-se para que estes profissionais contábeis consigam as habilidades necessárias a atenderem às exigências de um mundo mais globalizado. De acordo com Ott e Pires (2010) é papel das IES estarem atentas às exigências dos mercados e estarem preparas para modificar a formação acadêmica dos estudantes com a finalidade de conseguir inserir profissionais mais qualificados e competitivos no mercado de trabalho independente da área de atuação do mesmo.

Diante deste contexto, esta pesquisa pretende responder à seguinte questão: Os Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo

estão contribuindo para a adequada formação de profissionais qualificados e aptos a atender às exigências práticas do mercado de trabalho?

O objetivo principal é verificar se as Instituições de Ensino Superior estão formando profissionais capacitados para atender às demandas do setor. Entre os pontos de análise, destacam-se a compatibilidade entre os currículos acadêmicos e as habilidades técnicas e comportamentais valorizadas no mercado, além da integração de novas tecnologias e legislações específicas.

Sendo assim, especificamente, o estudo sobre o "Perfil do Profissional Contábil" no Espírito Santo objetiva (i) verificar a demanda de empregos da área contábil no Espírito Santo, (ii) perceber se os discentes acreditam que podem perder uma vaga de emprego por deficiência na sua formação acadêmica, (iii) identificar se o discente acredita que o Curso de Ciências Contábeis da sua Instituição de Ensino Superior está contribuindo para a formação de profissionais devidamente qualificados consonantes com as exigências práticas do mercado de trabalho e (iv) analisar a relação entre as competências exigidas pelo mercado privado e a formação oferecida pelos cursos de Ciências Contábeis na região.

Estudos semelhantes a esta pesquisa, como o de Santos, Sobral, Correa, Antonoz e Santos (2016) e de Simon, Melz, Neto e Torres (2013), com foco de desvendar se as IES de seus respectivos Estados estão formando profissionais com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, buscaram comparar as exigências do mercado com as grades curriculares. Os estudos chegaram à conclusão de que as grades curriculares das IES pesquisadas estão alinhadas com as exigências do mercado, fazendo ressalvas quando a exigências do mercado com relação à experiência profissional, uma vez que essa não pode ser adquirida na formação acadêmica e sim ao longo da vida profissional.

Segundo Nelson, Baylei e Nelson (1998), as organizações e as empresas de contabilidade consideram-se clientes da educação contábil e esperam que suas necessidades com relação às competências dos alunos formados em contabilidade sejam atendidas pelos educadores, ou seja, pelas instituições de ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERFIL E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A Contabilidade tem passado por transformações significativas ao longo dos anos, com o objetivo de oferecer informações mais precisas e adequadas às exigências do mercado. As constantes mudanças socioeconômicas exigem, desde tempos remotos, que indivíduos e profissionais ajustem suas posturas para se adaptarem às novas condições da época (Sá, 2002).

Uma das maiores transformações ocorreu com o desenvolvimento do comércio, o que tornou necessária a mensuração dos ganhos e perdas decorrentes das transações (Iudícibus, 2010). Com a Revolução Industrial, a Contabilidade passou a assumir papel ainda mais relevante, uma vez que as informações deixaram de se limitar aos resultados das operações comerciais e passaram a incluir os custos de produção (Padoveze, 2013).

Com o avanço da tecnologia, a disseminação de informações em tempo real e o fenômeno da globalização, surgiu a necessidade de que a Contabilidade fornecesse

dados mais completos e atualizados, capazes de subsidiar a tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores (Crepaldi, 2021; Marion, 2019).

A evolução da contabilidade está intimamente ligada ao progresso da sociedade. Segundo Iudícibus (2010)), o "estado da arte" da contabilidade raramente supera o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas em cada época. Para o autor, a produção das teorias e práticas contábeis está frequentemente associada ao nível de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

A profissão contábil tem evoluído de maneira a atender às necessidades emergentes da sociedade, ganhando espaço crescente no cenário empresarial. Torna-se um elemento indispensável para o sucesso de qualquer empreendimento, ao proporcionar o acompanhamento contínuo do patrimônio. Na década de 1950, o surgimento de grandes corporações trouxe consigo novas demandas por informações. Nesse contexto, o contador passou a adotar novas ferramentas de trabalho, interpretando e analisando fenômenos econômicos e financeiros, tornando-se fundamental em todo o processo. Um marco importante para a área contábil, de acordo com Laffin (2005), foi a promulgação da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas, que modificou substancialmente a estrutura contábil até então existente. A partir da década de 1990, a aceleração dos mercados globais e os avanços tecnológicos impactaram diretamente a profissão contábil, exigindo modelos que permitissem identificar os fatores que afetam o patrimônio das empresas.

Com as constantes transformações no cenário mundial e o avanço da globalização, as informações passaram a ser transmitidas com maior rapidez, e a contabilidade teve que acompanhar esses avanços. Em resposta às necessidades do mercado, que agora conta com um grande volume de informações em curtos períodos de tempo, e devido ao progresso tecnológico, é exigida dos profissionais contábeis uma maior agilidade na resolução de problemas, auxiliando na tomada de decisões e mantendo-se constantemente atualizados. Franco (1999) destaca que as expectativas da sociedade em relação à profissão contábil têm crescido continuamente, e que a profissão deve avaliar até que ponto é capaz de atender a essas expectativas crescentes, adaptando-se às novas situações para garantir seu crescimento sustentável.

Acerca do papel das Instituições de Ensino Superior (IES), Ott e Pires (2010, p. 316) afirmam que:

Estas devem atender às suas necessidades através do "produto" que colocam no mercado – o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando por meio dos currículos dos cursos o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos requeridos para que ele possa desempenhar suas atividades de maneira adequada.

As IES têm a responsabilidade de preparar profissionais capacitados para atender à crescente demanda do mercado por mão de obra qualificada. Essa abordagem traz vantagens significativas tanto para as IES, que mantêm sua relevância acadêmica, quanto para os futuros profissionais, que entram no mercado mais preparados, além de beneficiar as empresas, que encontram candidatos mais qualificados para suas necessidades (Ott; Pires, 2010).

Na Era da Informação, o profissional contábil ocupa uma posição de destaque, sendo o responsável prioritário pelas informações das entidades. Antigamente, após a conclusão da graduação, acreditava-se que o profissional teria uma vantagem

competitiva no mercado de trabalho. Atualmente, isso já não é suficiente; o profissional precisa ter características multiprofissionais e estar preparado para a quebra de paradigmas, mudando a forma de agir e interpretar as informações disponíveis. "O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo" (Silva, 2000, p. 26).

O mercado tem exigido cada vez mais que os profissionais contábeis se adequem às novas necessidades, estabelecendo que esses profissionais desenvolvam ações proativas e adquiram as competências e habilidades necessárias para atender às novas demandas. Diversas pesquisas e posicionamentos de órgãos de classe, tanto nacionais quanto internacionais, além de autores e estudiosos renomados, têm traçado o perfil do profissional que deseja continuar competitivo no mercado de trabalho.

Competência é definida como a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver determinado assunto ou questão com habilidade. Fleury e Fleury (2004, p. 30) afirmam que competência é "um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor à organização e à sociedade". Já habilidade significa saber fazer, ou seja, a capacidade de realizar algo, como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar (Cardoso; Riccio; Albuquerque, 2009).

Segundo Nelson, Baylei e Nelson (1998), as organizações e as empresas de contabilidade consideram-se clientes da educação contábil e esperam que suas necessidades com relação às competências dos alunos formados em contabilidade sejam atendidas pelos educadores, ou seja, pelas instituições de ensino superior.

De acordo com Ludícibus e Marion (2004), o contador deixou de ser apenas um registrador de fatos para se tornar um analista que participa ativamente do processo decisório das organizações. A partir dessa nova perspectiva, a contabilidade transcende seu papel tradicional de controle financeiro e passa a ser uma ferramenta essencial para a gestão empresarial, proporcionando informações que orientam as estratégias de negócios.

O papel consultivo do contador também é destacado por Ribeiro (2013), que aponta a crescente demanda por profissionais capazes de interpretar e traduzir os dados contábeis em informações úteis para a tomada de decisões. Ele salienta que o contador moderno deve possuir uma visão ampla e interdisciplinar, integrando conhecimentos de gestão, economia e até mesmo tecnologia da informação para auxiliar as organizações na busca por maior eficiência e competitividade no mercado globalizado.

Nesse contexto, a formação do profissional contábil deve ir além do ensino técnico, como observam Santos e Lima (2010). Para eles, é necessário que o contador desenvolva competências comportamentais, como capacidade de comunicação, liderança e trabalho em equipe, além de habilidades técnicas avançadas.

Franco (2012) destaca que, para se manter relevante, o contador deve buscar continuamente a atualização profissional. Segundo ele, a educação continuada é fundamental, pois o ambiente empresarial está em constante transformação, impulsionado por inovações tecnológicas e novas regulamentações. Franco argumenta que o perfil ideal do contador envolve não apenas o conhecimento técnico,

mas também a capacidade de se reinventar e de aprender continuamente, garantindo sua relevância diante das exigências do mercado.

2.2 MERCADO DE TRABALHO, TECNOLOGIA E DIRETRIZES CURRICULARES ATUAIS

O mercado de trabalho para o profissional contábil tem se mostrado dinâmico e em constante transformação, impulsionado por mudanças tecnológicas e pela globalização. Segundo Oliveira (2018), o contador deixou de ser visto como um mero executor de tarefas burocráticas e passou a ocupar um papel estratégico nas empresas, sendo fundamental na análise de informações financeiras e no suporte à tomada de decisões gerenciais. Esse cenário exige do profissional contábil não apenas habilidades técnicas, mas também uma visão global dos negócios e capacidade de adaptação às novas demandas do mercado.

A capacitação profissional é outro fator fundamental para o bom desempenho do contador no mercado de trabalho. Dentre as principais qualidades que o contador deve possuir, destacam-se o conhecimento contínuo das normativas fiscais e tributárias, além da capacidade de interpretar as constantes mudanças no cenário econômico e legal. Para isso, muitos profissionais investem em cursos de pós-graduação, especializações e certificações específicas, como o CRC (Conselho Regional de Contabilidade) e a formação em IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade) (Lira, 2021). A demanda por contadores especializados em áreas específicas como contabilidade gerencial e controladoria também tem crescido, tornando essa especialização um diferencial no mercado.

Além disso, Lima e Souza (2019) destacam que as empresas têm buscado contadores que dominem não apenas a legislação contábil e fiscal, mas que também possuam conhecimento em sistemas integrados de gestão (ERP) e em análise de *big data*. O uso de tecnologias avançadas na área contábil, como a automação de processos e o uso de inteligência artificial, exige que o profissional contábil se mantenha atualizado e desenvolva novas competências, ampliando suas habilidades para além do conhecimento técnico, a fim de se manter competitivo no mercado.

O impacto da tecnologia no campo da contabilidade tem sido significativo. O uso de softwares de gestão, automação e análise de dados contábeis tem permitido ao contador uma maior produtividade e precisão nas tarefas cotidianas, além de facilitar a auditoria e o cumprimento das normas fiscais. No entanto, essa transformação também exige que o profissional tenha conhecimentos em tecnologias como a inteligência artificial e a *big data*, áreas que se destacam dentro da contabilidade moderna (Martins, 2023). Nesse contexto, o perfil do contador do futuro deve ser moldado para compreender e aplicar essas tecnologias em seu trabalho, permitindo que ele se torne um diferencial competitivo nas organizações.

Além disso, o mercado de trabalho contábil tem sido impactado por mudanças econômicas globais e nacionais, o que exige do contador uma postura mais adaptável. A crise econômica global, mudanças na legislação tributária e a digitalização dos processos contábeis tornaram o cenário mais complexo e competitivo. Neste contexto, o contador precisa estar preparado para enfrentar esses desafios e se adaptar rapidamente às novas condições do mercado, o que inclui não apenas a atualização constante de suas habilidades técnicas, mas também a busca por especializações em nichos de mercado específicos (Almeida, 2023). Essa capacidade de adaptação e de

encontrar soluções inovadoras é um diferencial importante para os profissionais contábeis que desejam se destacar no mercado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Ciências Contábeis foram recentemente atualizadas pela Resolução CNE/CES nº 1/2024, estabelecendo os princípios e atributos essenciais que devem orientar a formação do bacharel em contabilidade. O Artigo 2º da Resolução destaca que o curso deve garantir condições para que o bacharel tenha uma formação pautada não apenas em conhecimentos técnicos, mas também em competências científicas, tecnológicas, éticas e socioambientais, desenvolvendo visão sistêmica, pensamento crítico, capacidade de inovação, domínio das tecnologias da informação e aprendizagem contínua ao longo da vida profissional. Além disso, as DCNs enfatizam a necessidade de que o contador seja capaz de atuar de forma colaborativa, adaptável às mudanças do ambiente organizacional e comprometido com as práticas de governança e sustentabilidade.

Nessa perspectiva, os achados de Mota et al. (2021) corroboram as novas diretrizes ao evidenciarem que o mercado de trabalho demanda profissionais que, para além das competências técnicas tradicionais, possuam habilidades interpessoais, capacidade analítica e domínio de ferramentas tecnológicas. De maneira convergente, Correa e Fedato (2022) destacam que a formação contábil deve promover o desenvolvimento integrado de competências e habilidades, aproximando o processo formativo das exigências profissionais contemporâneas. Assim, observa-se que as DCNs de 2024 incorporam demandas já identificadas pela literatura nacional, reforçando a necessidade de alinhamento entre a formação acadêmica e as transformações do mercado de trabalho, especialmente no que se refere à atuação estratégica e multidisciplinar do profissional contábil.

A formação do egresso em Ciências Contábeis tem sido desafiada pelas constantes transformações do ambiente de negócios, exigindo que as Instituições de Ensino Superior desenvolvam competências que extrapolem o domínio técnico das normas contábeis e tributárias. As novas DCNs para o curso de Ciências Contábeis, reforçam a necessidade de um profissional com visão sistêmica, pensamento crítico, capacidade analítica, domínio das tecnologias digitais e atuação pautada em princípios éticos e de responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a agenda ESG (Desempenho Ambiental e Social e Governança Corporativa) emerge como um importante eixo de atuação do contador contemporâneo, uma vez que os processos de mensuração, evidenciação e assecuração das informações de sustentabilidade dependem, cada vez mais, de competências relacionadas à governança corporativa, transparência e geração de valor para os diversos *stakeholders*. Estudos recentes destacam que a integração das práticas ESG amplia o papel estratégico da contabilidade nas organizações, tornando o profissional contábil agente fundamental na produção e divulgação de informações não financeiras (Dalcero et al., 2025).

Além disso, a formação desse novo perfil profissional demanda o desenvolvimento de *hard skills* e *soft skills* alinhadas às exigências de uma economia sustentável, incluindo pensamento crítico, comunicação, trabalho colaborativo e adaptabilidade (Silva; Vicentini; Romaro, 2023). Dessa forma, a incorporação dos princípios ESG aos currículos de Ciências Contábeis representa não apenas uma tendência de mercado, mas uma necessidade para a formação de egressos capazes de atender às novas demandas regulatórias e estratégicas das organizações.

O impacto da globalização e das novas tecnologias impulsionou ainda mais essas mudanças, exigindo que os profissionais contábeis se atualizassem constantemente,

não apenas em relação às normas locais, mas também às internacionais. A crescente integração dos mercados globais e o aumento das transações internacionais trouxeram consigo a necessidade de uniformização das práticas contábeis, como as IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade), que buscam garantir a comparabilidade das informações financeiras em diferentes países. Segundo Almeida (2023), a adoção dessas normas se tornou imprescindível para as empresas que operam em mercados globais, exigindo dos contadores um conhecimento profundo e atualizado sobre os requisitos internacionais.

A capacitação contínua do profissional contábil é um aspecto fundamental para garantir que ele permaneça competitivo no mercado. A contabilidade moderna demanda não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades em áreas como gestão de riscos, análise de dados e até mesmo em áreas como inteligência artificial e automação. A utilização de tecnologias avançadas, como softwares de contabilidade e sistemas de big data, tem permitido uma maior precisão e eficiência no trabalho contábil, permitindo que os profissionais lidem com grandes volumes de dados e tomem decisões mais informadas (Martins, 2023). Nesse sentido, a formação acadêmica e a educação continuada são essenciais para garantir que os contadores adquiram as competências necessárias para lidar com os desafios do mercado.

Por fim, Santos (2020) enfatiza que a valorização do profissional contábil no mercado de trabalho também está ligada à sua capacidade de adaptação às constantes mudanças nas normas internacionais de contabilidade, como as IFRS. O autor aponta que o domínio dessas normas é crucial para o contador que deseja atuar em empresas com operações internacionais ou que estejam inseridas em um contexto globalizado, onde o alinhamento com padrões contábeis internacionais é cada vez mais exigido.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui natureza descritiva, uma vez que teve como finalidade apresentar, de forma sistematizada, características de uma população específica, a partir da obtenção, organização e exame das informações reunidas. De acordo com Beuren (2004), esse tipo de investigação objetiva relatar atributos de um grupo, evento ou fenômeno, podendo ainda estabelecer relações entre variáveis, por meio de procedimentos padronizados de coleta.

O método adotado foi o documental, por utilizar fontes já existentes, que ainda não haviam sido submetidas a análise aprofundada, ou que puderam ser reinterpretadas conforme os objetivos da investigação. Conforme Gil (2002, p. 45), [...] a pesquisa documental fundamenta-se em materiais previamente produzidos que “não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

A obtenção dos dados foi organizada em três fases. Inicialmente, entre os dias 12 e 20 de maio de 2025, foram selecionadas 26 vagas de emprego disponíveis na plataforma Catho, com base em critérios de exclusão previamente definidos, como a eliminação de oportunidades destinadas a docentes, técnicos em contabilidade, profissionais autônomos, concursos públicos e empreendedores do setor.

Na sequência, foi construído um questionário contendo 16 perguntas, sendo 15 fechadas e uma discursiva, destinada à manifestação livre dos respondentes. Após sua elaboração, o instrumento passou por um pré-teste com discentes, visando garantir clareza e compreensibilidade. A aplicação do questionário — caracterizada

como parte de uma pesquisa de campo — ocorreu entre os dias 21 de maio a 06 de junho de 2025, de maneira presencial e online, junto a uma amostra de 56 estudantes vinculados a cinco Instituições de Ensino Superior (IES) do Espírito Santo: Centro Universitário Multivix, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de Vila Velha, Centro Universitário Salesiano e o Centro Universitário FAESA. Para Gil (2002), o questionário constitui uma ferramenta investigativa composta por um conjunto de questões escritas, com o propósito de captar opiniões, expectativas, sentimentos, crenças e interesses dos participantes.

A abordagem da pesquisa foi predominantemente qualitativa, com apoio de procedimentos quantitativos utilizados para a tabulação e interpretação dos dados. As respostas coletadas foram organizadas por meio do software Microsoft Excel, que possibilitou a análise estatística das informações.

Por fim, entre os dias 10 e 11 de junho de 2025, foram extraídas as matrizes curriculares das instituições participantes, disponíveis em seus respectivos sites institucionais. Essa etapa teve como objetivo comparar e identificar semelhanças e distinções entre as estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Ressalta-se que a amostra foi definida por conveniência e acessibilidade, característica comum em pesquisas exploratórias e de iniciação científica, não tendo como propósito a inferência estatística para toda a população de estudantes de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo. Assim, os resultados devem ser interpretados como indicativos de tendências observadas no contexto investigado, podendo subsidiar estudos futuros com amostras ampliadas e técnicas estatísticas inferenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DEMANDA DE EMPREGOS NA ÁREA DE CONTABILIDADE NO ESPÍRITO SANTO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil profissional demandado pelas organizações no estado do Espírito Santo, especificamente no que tange à área de contabilidade. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de oportunidades de emprego divulgadas em plataformas online de recrutamento, no período compreendido entre os dias 12 e 20 de maio de 2025.

Ao todo, foram examinadas 26 vagas de emprego, considerando apenas aquelas voltadas à atuação formal em empresas privadas. Foram excluídas da análise vagas destinadas a profissionais autônomos, técnicos em contabilidade, docentes, servidores públicos e empresários, com o intuito de concentrar o estudo nas exigências do mercado corporativo contábil.

As oportunidades encontradas foram classificadas conforme suas exigências técnicas, agrupadas em quatro áreas principais: Contábil, Fiscal, Departamento Pessoal (DP) e Administrativa. A seguir, apresenta-se uma descrição detalhada das competências mais frequentemente requeridas em cada uma dessas áreas.

4.1.1 Área contábil

A área contábil apresentou predominância nas exigências das vagas analisadas, estando presente em grande parte dos anúncios sendo eles 16 vagas. As principais atribuições solicitadas incluíram:

- a) Elaboração de lançamentos contábeis;
- b) Conciliação de contas patrimoniais e de resultado;
- c) Elaboração de demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- d) Aplicação prática das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC TG 27, CPC 04, entre outras);
- e) Cálculo de depreciação, amortização e exaustão de ativos;
- f) Reconhecimento e classificação contábil de ativos imobilizados e intangíveis.
- g) Essa demanda demonstra a valorização de profissionais com sólidos conhecimentos técnicos em contabilidade, além de domínio dos princípios e normas contábeis. Observa-se ainda a importância da familiaridade com sistemas integrados de gestão (ERPs), que são amplamente utilizados para operacionalização dos registros contábeis.

4.1.2 Área fiscal

A área fiscal também se mostrou significativamente presente nas vagas analisadas com 08 vagas disponíveis, evidenciando a necessidade de profissionais com conhecimentos técnicos atualizados em tributação. As exigências mais comuns incluíram:

- a) Apuração de tributos diretos e indiretos (ICMS, IPI, PIS, COFINS, ISS);
- b) Emissão e conferência de notas fiscais;
- c) Escrituração de livros fiscais;
- d) Retenção de tributos (IRRF, INSS, CSRF);
- e) Entrega de obrigações acessórias (SPED Fiscal, EFD-Contribuições, DCTF, GIA);
- f) Conhecimento dos regimes tributários Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real

As atividades da área fiscal requerem precisão, atualização constante quanto à legislação vigente e habilidade no uso de sistemas eletrônicos de apuração e declaração fiscal. Isso reforça a importância do preparo técnico e da experiência prática na rotina tributária empresarial.

4.1.3 Área de Departamento Pessoal (DP)

Durante a análise das 26 vagas, não foram identificadas exigências específicas relacionadas ao Departamento Pessoal, tais como processamento de folha de pagamento, admissões, rescisões, controle de ponto ou obrigações trabalhistas. Essa ausência pode estar relacionada ao foco do recrutamento no período analisado, mais concentrado em funções contábil-fiscais.

Adicionalmente, essa inexistência de vagas específicas pode refletir transformações estruturais no mercado de trabalho contábil. Observa-se, nos últimos anos, um avanço significativo da automação de rotinas operacionais, especialmente em atividades padronizadas e sistematizadas, como aquelas tradicionalmente vinculadas ao Departamento Pessoal. Sistemas integrados de gestão e plataformas digitais de processamento de folha e cumprimento de obrigações acessórias podem ter reduzido a demanda por profissionais dedicados exclusivamente a essas funções. Outra hipótese plausível é a concentração dessas atividades em escritórios de contabilidade terceirizados, prática comum sobretudo entre empresas de pequeno e médio porte, o que pode deslocar a oferta de vagas para contextos organizacionais não captados na amostra analisada.

Contudo, ressalta-se que tais interpretações extrapolam o escopo empírico desta investigação, que se limitou às vagas publicadas no período e nas fontes selecionadas. Assim, recomenda-se que estudos futuros explorem de forma específica a dinâmica da área de Departamento Pessoal, considerando variáveis como nível de automação, terceirização e segmentação do mercado de serviços contábeis.

4.1.4 Área administrativa

Em menor proporção com apenas 02 vagas disponíveis, também foram observadas exigências relacionadas a atividades de apoio administrativo. As principais atribuições descritas nas vagas foram:

- a) Organização e arquivamento de documentos fiscais e contábeis;
- b) Apoio na elaboração de relatórios gerenciais;
- c) Comunicação com contabilidade externa ou escritórios terceirizados;
- d) Utilização de planilhas eletrônicas, especialmente Excel;
- e) Perfil proativo, organizado e com boa comunicação interpessoal.

Embora essa área não exija conhecimentos contábeis avançados, ela representa uma função de suporte essencial às áreas técnicas, o que justifica a procura por profissionais versáteis, com habilidades operacionais e administrativas.

4.2 FORMAÇÃO CONTÁBIL NA VISÃO DOS DISCENTES

A presente análise teve como objetivo interpretar os dados coletados entre os dias 21 de maio e 06 de junho, por meio do questionário aplicado aos discentes do curso de Ciências Contábeis de 05 Instituições de Ensino Superior (IES) do Espírito Santo, com foco na avaliação da preparação oferecida pelas IES para o mercado de trabalho. A pesquisa, de caráter quantitativo, contou com a participação de 56 alunos de diversas fases do curso, oriundos tanto de instituições públicas quanto privadas. A Tabela 1 indica uma predominância do ensino privado na amostra analisada, o que pode refletir a realidade regional ou o perfil dos participantes.

Tabela 1 – Quantitativo de discentes de IES pública e privadas

Tipos de instituições	Porcentagem
Instituição Privada	82%

Tipos de instituições	Porcentagem
Instituição Pública	18%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Na Tabela 2, os dados refletem a autodeclaração de gênero dos participantes, com predominância do público feminino, contando com 62% da participação.

Tabela 2 – Distribuição dos respondentes por gênero

Gênero	Porcentagem
Masculino	35%
Feminino	62%
Outros	03%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Observa-se que na Tabela 3, a maioria dos participantes está nos períodos finais da graduação, o que indica maior proximidade com o mercado de trabalho.

Tabela 3 – Período atual dos respondentes no curso

Período	Porcentagem
8º Período	48%
7º Período	22%
6 Período	10%
1º ao 5º Período	20%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Na Tabela 4, que se refere à contribuição do curso para a formação profissional, esses dados indicam que 75% dos alunos percebem o curso como um elemento positivo na sua preparação profissional.

Tabela 4 – Contribuição do curso para formação profissional

Opinião dos Discentes	Porcentagem
Concordam plenamente	35%
Concordam	40%
Neutros	15%
Discordam	07%
Discordam plenamente	03%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Observa-se na Tabela 5 que menos da metade dos discentes percebe um bom alinhamento entre teoria e prática, indicando uma lacuna importante na formação profissional oferecida.

Tabela 5 – Percepção sobre o alinhamento entre teoria e prática

Opinião dos Discentes	Porcentagem
Concordam plenamente	20%
Concordam	33%
Neutros	25%
Discordam	15%
Discordam plenamente	07%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Na Tabela 6, observa-se que a maioria dos alunos apresenta uma percepção positiva sobre a metodologia de ensino adotada pela IES, especialmente em relação à contextualização dos conteúdos (65%) e à problematização de casos (60%). No entanto, o alinhamento entre teoria e prática obteve o menor índice de aprovação (55%), evidenciando que esse aspecto ainda pode ser aprimorado para fortalecer a formação profissional dos discentes.

Tabela 6 – Avaliação da metodologia de ensino da ies por subitens

Subitem Avaliado	Percepção Positiva	Percepção Negativa
Contextualização do conteúdo	65%	35%
Problematização dos casos	60%	40%
Alinhamento entre teoria e prática	55%	45%
Total geral (média)	60%	40%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Os dados da Tabela 7 revelam uma percepção dividida entre os discentes quanto à suficiência dos recursos oferecidos pelas IES para a preparação ao mercado de trabalho. Embora 58% reconheçam positivamente essa oferta, o percentual restante, composto por respostas neutras e negativas, aponta que uma parcela significativa dos alunos não enxerga os recursos disponíveis como plenamente satisfatórios, o que sugere a necessidade de investimentos e melhorias nesse aspecto da formação acadêmica.

Tabela 7 – Percepção sobre a disponibilidade de recursos para preparação ao mercado de trabalho

Opinião dos Discentes	Porcentagem
Concordam plenamente	28%

Opinião dos Discentes	Porcentagem
Concordam	30%
Neutros	22%
Discordam	12%
Discordam plenamente	08%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Os dados apresentados na tabela 8 indicam que uma parcela significativa dos discentes reconhece prejuízos profissionais em razão de lacunas em sua formação acadêmica, reforçando a urgência por ajustes curriculares.

Tabela 8 – Percepção sobre Prejuízos Profissionais em Razão de Lacunas na Formação Acadêmica

Opinião dos Discentes	Porcentagem
Já perderam oportunidades	42%
Nunca perderam oportunidades	58%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Tabela 9 apresenta as áreas em que os discentes afirmaram possuir experiência prática durante ou após a formação. O levantamento permite identificar os campos de atuação mais acessados pelos alunos ao longo do curso.

Tabela 9 – Experiências práticas declaradas pelos discentes

Área de atuação	Porcentagem
Contábil	60%
Fiscal	40%
Departamento Pessoal	30%
Comercial	20%
Informática	10%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Tabela 10 demonstra que o mercado de trabalho é a principal fonte de aprendizado (50%), indicando que a maior parte da experiência dos discentes provém da vivência profissional.

Tabela 10 – Experiências práticas declaradas pelos discentes

Fonte de aprendizado	Porcentagem
Mercado de Trabalho	50%
Instituições de Ensino Superior (IES)	35%
Atividades extracurriculares	15%

Fonte de aprendizado	Porcentagem
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

As sugestões dos discentes para a melhoria do curso incluíram: aumento da carga horária de aulas práticas, uso de softwares contábeis em sala de aula, parcerias com empresas, implantação de núcleos de aprendizagem, eventos e congressos contábeis, estágios supervisionados e mudança nas metodologias de ensino aplicadas pelos docentes. Essas propostas sinalizam o desejo por um ensino mais dinâmico, aplicado e conectado com as exigências profissionais atuais.

Em síntese, a análise evidencia que, embora os alunos reconheçam a importância e a contribuição do curso de Ciências Contábeis para sua formação, também apontam para deficiências significativas, sobretudo no tocante à prática profissional, uso de tecnologia e adequação metodológica. Tais aspectos devem ser considerados para a melhoria da qualidade do ensino superior em contabilidade. Além disso, a predominância de exigências técnicas e fiscais nas vagas analisadas, associada à percepção dos discentes de que o principal ambiente de aprendizagem é o mercado de trabalho, sugere que a formação acadêmica, embora relevante, ainda enfrenta dificuldades para proporcionar experiências práticas capazes de aproximar os estudantes das demandas organizacionais contemporâneas.

4.3 AVALIAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DAS IES.

Para a presente pesquisa, foram selecionadas nos dias 10 e 11 de junho, cinco Instituições de Ensino Superior (IES) situadas no estado do Espírito Santo, sendo elas: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Vila Velha (UVV), Centro Universitário FAESA (FAESA), Faculdade Multivix (MULTIVIX) e Centro Universitário Salesiano (UNISALES). A escolha por essas instituições baseou-se em dois critérios fundamentais: a representatividade e relevância dessas IES no cenário educacional capixaba, especialmente na formação de profissionais em Ciências Contábeis, e o fato de que os questionários aplicados aos discentes foram direcionados a alunos matriculados nessas mesmas instituições.

As análises foram realizadas a partir das matrizes curriculares de cada curso, considerando elementos como: carga horária total estimada, presença de estágio supervisionado, desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), práticas contábeis, projetos integradores, uso de metodologias ativas e integração com temas contemporâneos.

A seguir, apresenta-se a comparação entre os principais aspectos curriculares observados:

Quadro 1– Comparativo das Matrizes Curriculares

Elemento analisado	UFES	UVV	FAESA	MULTIVIX	UNISALES
Tipo de Instituição	Pública Federal	Particular	Particular	Particular	Particular
Ênfase Curricular	Acadêmica/ Teórica	Prática/Empr eenedora	Tecnológica/E mpresarial	Teoria + Prática Equilibradas	Projetos e Gestão de PMEs

Elemento analisado	UFES	UVV	FAESA	MULTIVIX	UNISALES
Estágio Supervisionado	Sim (9º período)	Sim	Sim	Sim (a partir do 5º)	Sim (2 módulos)
TCC	Sim (em duas etapas)	Sim (em duas etapas)	Sim (em duas etapas)	Sim (em duas etapas)	Sim (em duas etapas)
Disciplinas Modernas	Baixa presença	Alta (Mercado 4.0, Design Thinking)	Alta (IA, Valuation, Empreendedorismo)	Moderada	Alta (Valuation, Indicadores)
Projetos Interdisciplinares	Não estruturado	Build Skills (1 a 5)	Projetos Integradores (1 a 8)	Extensão Interdisciplinar (1 a 8)	Projetos de Extensão Aplicada
Carga Horária Estimada	3010h + optativas	3200h	3200h	3000h	3000h

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em uma comparação descritiva, observa-se que a UFES apresenta um perfil acadêmico, com forte ênfase em fundamentos teóricos e científicos. Destaca-se pela ampla oferta de disciplinas optativas, como Contabilidade Ambiental e Internacional. É a única instituição pública entre as analisadas e sua estrutura curricular é fortemente voltada à pesquisa, concursos públicos e à formação para a docência.

Já a UVV possui uma matriz moderna, com uso de metodologias ativas e foco na inserção no mercado de trabalho. O currículo inclui disciplinas inovadoras, como “Mercado 4.0” e “Design Thinking”, além de projetos práticos (“Build Skills”) que incentivam o empreendedorismo e a aplicação do conhecimento.

A FAESA apresenta forte orientação prática e empresarial. Seu currículo inclui disciplinas aplicadas como “Valuation” e “Inteligência Artificial”, além de atividades integradoras como projetos e feiras que simulam ambientes reais de negócios, aproximando os estudantes do cotidiano profissional.

A MULTIVIX adota uma abordagem equilibrada entre teoria e prática. A matriz curricular contempla atividades de extensão e estágios desde os primeiros períodos, além da inserção de temas atuais, como Contabilidade Ambiental e Contabilidade Internacional.

Por fim, a UNISALES utiliza um modelo baseado em projetos, com foco direcionado às pequenas e médias empresas. Seus conteúdos são essencialmente aplicados e voltados à realidade do mercado, com destaque para as áreas de gestão de custos, viabilidade econômica e planejamento tributário.

Pode-se compreender que a análise comparativa evidencia diferentes perspectivas educacionais adotadas pelas IES. A UFES apresenta uma matriz clássica e aprofundada em conteúdo técnico-científico, enquanto as instituições particulares, especialmente UVV, FAESA e UNISALES, buscam adaptar seus currículos à realidade do mercado de trabalho e às novas demandas tecnológicas. Já a MULTIVIX oferece uma abordagem equilibrada entre tradição e modernidade. Essa diversidade curricular reflete estratégias distintas de formação contábil no Espírito Santo, contribuindo significativamente para o enriquecimento do perfil profissional dos egressos.

Observa-se uma aproximação maior entre as demandas do mercado e as matrizes curriculares das instituições privadas analisadas, especialmente pela incorporação de disciplinas relacionadas à inovação, tecnologia e empreendedorismo. Em contrapartida, a formação mais acadêmica da UFES pode privilegiar competências voltadas à pesquisa e à carreira pública. E, embora, parte das instituições já incorpore metodologias ativas e projetos integradores de extensão, a percepção dos estudantes indica que tais iniciativas ainda não são suficientes para suprir a necessidade de experiências práticas, especialmente relacionadas ao uso de tecnologias contábeis e à vivência organizacional.

4.4 SÍNTESE COMPARATIVA ENTRE MERCADO, FORMAÇÃO DISCENTE E MATRIZES CURRICULARES

A análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho e a percepção dos discentes evidencia uma possível lacuna entre a formação acadêmica e as competências demandadas pelas organizações. Das 26 vagas de emprego analisadas, 16 apresentaram como requisito principal competências técnicas da área contábil, enquanto 8 destacaram a necessidade de sólido conhecimento fiscal, revelando a forte valorização de habilidades operacionais e especializadas pelo setor privado. Em contrapartida, os resultados do questionário indicaram que 50% dos estudantes consideram o mercado de trabalho como sua principal fonte de aprendizado, superando a contribuição atribuída às Instituições de Ensino Superior, e apenas 55% dos respondentes percebem um alinhamento satisfatório entre teoria e prática ao longo da graduação. Esses achados sugerem que, embora o curso de Ciências Contábeis seja reconhecido pelos alunos como relevante para sua formação, ainda existem desafios relacionados à oferta de experiências práticas capazes de aproximar os futuros profissionais das demandas organizacionais contemporâneas, especialmente no que se refere às competências técnicas e fiscais mais valorizadas pelo mercado de trabalho.

A comparação entre a percepção dos discentes e as características das matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior evidencia uma possível discrepância entre as estratégias pedagógicas adotadas e as expectativas dos futuros profissionais. Embora algumas das IES analisadas já contemplem em seus currículos projetos integradores de extensão, metodologias ativas de ensino e disciplinas voltadas à inovação e à tecnologia, os dados coletados junto aos estudantes revelam que tais iniciativas ainda não parecem suficientes para atender plenamente às demandas formativas percebidas pelos próprios acadêmicos. Nesse sentido, 42% dos respondentes afirmaram já ter perdido oportunidades profissionais em razão de lacunas em sua formação, enquanto as sugestões de melhoria concentraram-se na ampliação do uso de softwares contábeis, do estágio supervisionado, das aulas práticas e das parcerias com empresas. Esses resultados sugerem que, apesar dos avanços observados nas matrizes curriculares, ainda existe a necessidade de fortalecer a integração entre teoria e prática, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias aplicadas à contabilidade e à vivência organizacional, aspectos cada vez mais valorizados pelo mercado de trabalho contemporâneo.

A análise conjunta da percepção dos discentes e das matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior evidencia que, embora haja esforços para modernização da formação contábil, ainda persistem desafios relacionados à aproximação entre a academia e as demandas do mercado de trabalho. Os resultados

da pesquisa indicaram que 42% dos estudantes afirmam já ter perdido oportunidades profissionais em decorrência de lacunas em sua formação acadêmica, ao mesmo tempo em que sugerem a ampliação de atividades práticas, maior utilização de softwares contábeis, fortalecimento dos estágios supervisionados e estabelecimento de parcerias com empresas. Em contrapartida, a análise documental das matrizes curriculares revelou que algumas instituições já incorporam metodologias ativas de ensino, projetos integradores e disciplinas voltadas à inovação e à tecnologia. Todavia, a percepção dos alunos sugere que essas iniciativas ainda não são suficientes para suprir plenamente as necessidades de formação prática, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias aplicadas à contabilidade e à vivência organizacional. Esse cenário reforça a importância de uma integração mais efetiva entre os conteúdos acadêmicos e as exigências do ambiente profissional, favorecendo a formação de egressos mais alinhados às demandas contemporâneas do mercado.

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram parcialmente os estudos desenvolvidos por Santos et al. (2011), Mota et al. (2021) e Correa e Fedato (2022), ao evidenciarem que ainda persiste um distanciamento entre as competências demandadas pelo mercado de trabalho e aquelas efetivamente desenvolvidas ao longo da graduação em Ciências Contábeis. Entretanto, diferentemente das pesquisas anteriores, que concentraram suas análises predominantemente nas competências técnicas tradicionais, o presente estudo identifica uma crescente valorização de competências relacionadas ao domínio de tecnologias, sistemas informatizados e experiências práticas de aprendizagem. Além disso, ao comparar simultaneamente as exigências do mercado, a percepção dos discentes e as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo, esta pesquisa amplia a compreensão do fenômeno, permitindo identificar não apenas a existência de lacunas formativas, mas também os esforços institucionais já implementados para aproximar a formação acadêmica das novas demandas profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou uma lacuna significativa entre as exigências práticas do mercado contábil e a formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Espírito Santo. Apesar de os cursos de Ciências Contábeis proporcionarem uma base teórica consistente, os dados coletados demonstraram que muitos discentes não se sentem plenamente preparados para as demandas cotidianas do ambiente profissional, especialmente no que se refere à aplicação prática dos conhecimentos e ao domínio de tecnologias contábeis avançadas.

A análise das matrizes curriculares revelou distintas abordagens educacionais entre as instituições públicas e privadas. Enquanto a universidade pública prioriza uma formação mais acadêmica e teórica, as instituições privadas tendem a alinhar seus currículos às necessidades do mercado, integrando disciplinas modernas e práticas profissionais desde os períodos iniciais. Contudo, mesmo nas instituições com enfoque mais aplicado, os estudantes relataram a necessidade de maior integração entre teoria e prática, bem como o uso mais efetivo de ferramentas tecnológicas utilizadas no setor contábil contemporâneo.

Reconhece-se, entretanto, que esta pesquisa possui limitações. A análise se concentrou em apenas cinco instituições de ensino do Espírito Santo, o que não representa a totalidade das faculdades existentes na região nem no Brasil. Assim, os

resultados obtidos não podem ser generalizados para todo o território nacional. Dessa forma, sugere-se como pesquisa futura um estudo mais abrangente que inclua um número maior de instituições e outras regiões do país, o que permitiria comparações mais amplas e conclusões mais robustas sobre o alinhamento entre a formação contábil e as exigências do mercado de trabalho.

Diante desses achados, conclui-se que é imprescindível que as IES promovam uma transformação no processo de ensino-aprendizagem, alinhando suas práticas pedagógicas às demandas atuais do mercado contábil. A incorporação de novas tecnologias, a valorização de competências comportamentais e a promoção de experiências práticas reais devem ser prioridades na formação do contador moderno. Essa reformulação é essencial para garantir a formação de profissionais mais preparados, versáteis e capazes de contribuir de maneira estratégica para o desenvolvimento das organizações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias. **A evolução da profissão contábil no Brasil**: novas tendências e desafios. São Paulo: Atlas, 2023.

ALMEIDA, Thiago. **Desafios e oportunidades para o contador globalizado**. Rio de Janeiro: FGV, 2023.

BIRENBAUM, Linda et al. Ethical issues in research. In: BIRENBAUM, Linda et al. (ed.). **Research methods in education**. New York: Springer, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 28 mar. 2024, p. 43–44. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne-ces-n-1-de-6-de-maio-de-2024-550822594>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Fernando. **Contabilidade gerencial: instrumento para a tomada de decisões**. São Paulo: Atlas, 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA. **Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis**. Vitória: FAESA, 2025. Disponível em:
<https://www.faesa.br/graduacao/ciencias-contabeis/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO. **Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis**. Vitória: UniSales, 2025. Disponível em: https://unisales.br/wp-content/uploads/2024/11/2024_10_174-Matriz-Curricular-Ciencias-Contabeis-1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

CORREA, Janaina Barbosa Silverio; FEDATO, Geovana Alves de Lima. As competências na formação do profissional contábil: um estudo na universidade pública estadual do Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4273>. Acesso em: 01 jun. 2026.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DALCERO, Katia. *et al.* O papel das questões ambientais, sociais e de governança (ESG) no conservadorismo contábil: evidências do Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 36, n. 98, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/rcf/pt_BR/article/view/244452. Acesso em: 31 maio 2026.

FACULDADE MULTIVIX. **Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis**. Vitória: Multivix, 2025. Disponível em: <https://multivix.edu.br/graduacao-presencial/ciencias-contabeis/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FARIA, Ana; QUEIROZ, Marcos. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079/792>. Acesso em: 30 set. 2024.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **Educação continuada e a profissão contábil**. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCO, Isabel Maria Reis; BEUREN, Ilse Maria. Integração entre teoria e prática nos cursos de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica dos egressos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 1-19, 2011. Disponível em: <https://repec.org.br/repec/article/view/861>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRC SP, 1991.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2005. 257 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói de. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 147-160, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIRA, Thalita Alves et al. Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 20, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/CRCSC/article/view/3227>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008. DOI: 10.17524/repec.v2i1.19. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/19>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Fernando. **Tecnologia e contabilidade: desafios e oportunidades na era digital**. Porto Alegre: Bookman, 2023.

MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Paulo. **Contabilidade e a revolução digital: o uso de Big Data e IA nas práticas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2023.

MOTA, Marcia Regina Barbosa. *et al.* Competências profissionais para ingresso no mercado de trabalho dos formandos do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 15, 2021. DOI: 10.34629/ufpe-iscal/1982-3967.2021.v15.e-021018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/252220>. Acesso em: 01 jun. 2025.

NELSON, Irma; BAILEY, James; NELSON, Thomas. Changing accounting education with purpose: market-based strategic planning for departments of accounting. **Issues in Accounting Education**, Sarasota, v. 13, n. 2, p. 301-326, 1998.

OLIVEIRA, Antônio Fernandes de. **O novo papel estratégico do contador nas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/4608>. Acesso em: 30 set. 2024.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 28-45, 2010. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>. Acesso em: 30 set. 2024.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. **O profissional contábil e as exigências do mercado**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 38, n. 152, p. 157-170, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **O contador como consultor estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SANTOS, Daniel Ferreira dos. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137>. Acesso em: 30 set. 2024.

SANTOS, Daniel Roberto dos. **Normas internacionais de contabilidade e o mercado global**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SANTOS, Eduardo; LIMA, Larissa. **Competências comportamentais do contador no mercado de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Ana Valéria Barbosa da; VICENTINI, Claudia Regina Garcia; ROMARO, Paulo. Desafios do desenvolvimento de gestores para atuar em uma cultura-ambiente ESG em formação. **Revista Administração em Diálogo**, v. 25, n. 3, p. 127-137, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/61567>. Acesso em: 31 maio 2026.

SILVA, Tânia Moura. Currículo flexível: evolução e competência. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 29, n. 121, p. 23-27, jan./fev. 2000. Disponível em: <https://cfc.org.br/revista-brasileira-de-contabilidade-rbc/edicoes-anteriores/>. Acesso em: 31 maio 2026.

SIMON, Emanuelli. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista Unemat de Contabilidade**, Cáceres, v. 2, n. 3, p. 46-68, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374/346>. Acesso em: 30 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis**. Vitória: UFES, 2020. Disponível em: <https://cienciascontabeis.ufes.br/pt-br/estrutura-curricular>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE VILA VELHA. **Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis**. Vila Velha: UVV, 2025. Disponível em: <https://uvv.br/cursos/graduacao/presencial/ciencias-contabeis/>. Acesso em: 10 jun. 2025.